

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): TATIANE APARECIDA FERREIRA ROCHA, ANA CLARA BRITO LIMA, ROGÉRIO MARTINS FURTADO DE SOUZA, MAIRA ANDRADE PAULO

## **Análise das Características dos Trabalhadores Admitidos e Demitidos em Montes Claros-MG durante o Atual Período de Crise Econômica**

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo identificar as características dos trabalhadores admitidos e demitidos na cidade de Montes Claros-MG entre 2013 e 2016, dentro do contexto da crise econômica em curso no Brasil. A metodologia consistiu de uma pesquisa descritiva, com método de execução baseado na análise de dados de fonte secundária disponibilizados na internet pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Os Resultados obtidos demonstram a queda das contratações, o aumento dos desligamentos e a diminuição do valor dos salários. Mostram que os trabalhadores mais afetados são do sexo masculino, com idade entre 25 e 39 anos, com ensino médio completo, que trabalhavam em empresas do comércio que empregam até 20 trabalhadores. Conclui-se que o mercado de trabalho local foi afetado pela crise, mas numa intensidade menor do que o observado no todo do estado e que alguns perfis de trabalhadores foram mais afetados que outros.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho; Crise Econômica; Montes Claros-MG.

### **Introdução**

Nos últimos anos o Brasil vem passando por enorme turbulência econômica, política e social, evidenciada ao final de 2014 com a necessidade de adoção de medidas econômicas voltadas a tentar diminuir os gastos públicos e refrear o descontrole nos níveis de inflação e a acentuada queda no PIB. Uma das consequências de tal turbulência se observa no mercado de trabalho que foi atingido por uma significativa onda de desemprego. Compreendendo a importância de tal contexto para o Norte de Minas e em especial para Montes Claros, maior cidade da região, justificou-se a realização de uma pesquisa para conhecer como tal situação vem se processando no mercado de trabalho formal local.

Partindo do questionamento de quais seriam as características dos trabalhadores admitidos e demitidos na cidade de Montes Claros durante o atual período de crise econômica, definiu-se como objetivo geral da pesquisa identificar as características dos trabalhadores admitidos e demitidos na cidade de Montes Claros entre janeiro de 2013 e setembro de 2016. Os objetivos específicos buscavam identificar os montantes envolvidos, compara-los com os cenários regional e estadual e identificar as especificidades do fluxo de admissões e desligamentos segundo as características do trabalhador e do local de trabalho.

A revisão da literatura consistiu de resgatar a compreensão dos conceitos de trabalho, emprego, renda e mercado de trabalho, assim como contextualizar o atual cenário econômico nacional de queda do PIB para -3,8% em 2015, aumento da inflação para mais de 10% ao ano e do desemprego de mais de dez milhões de trabalhadores, usando dados do IBGE (2016), da Agência Brasil (2016) e do Banco Central do Brasil (2016). Para Borges e Tamayo (2001, p. 13) trabalho é o “meio da produção da vida de cada um, provendo a subsistência, criando sentidos existenciais e contribuindo na estruturação da personalidade e da identidade”. Cova (2009) entende que na sociedade moderna o conceito de emprego assume a troca entre o detentor do capital e o detentor da força de trabalho, estabelecendo um contrato entre as partes, angariando assim, para o trabalhador, a remuneração por sua força física e mental e, para o capitalista, a mais-valia. Agüero (1996, p. 32) conceitua renda como a “remuneração paga pelos fatores produtivos pela sua participação no processo produtivo”. Para Ramos (2007) quando se tem os dois agentes, empregado e empregador, interagindo, criando novas realidades e evoluindo, tem-se o mercado de trabalho, que pode ser formal ou informal, que, segundo Noronha (2003) se diferenciam pelo estabelecimento no mercado formal de relações contratuais entre trabalhadores e empregadores, regidas por legislações específicas de caráter institucional. Por fim, cabe registrar o que é citado por Pochmann (2009) de que o mercado de trabalho é muito sensível às oscilações da economia pois estas tendem a provocar rápidas mudanças no índice de desemprego e que a ocorrência de alterações negativas normalmente provoca o aumento da rotatividade da mão-de-obra, o rebaixamento da remuneração e das condições de trabalho.

### **Material e métodos**

Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, uma vez que objetivou a caracterização de um fenômeno manifestado em uma determinada população, no caso, trabalhadores formais do município de Montes Claros, buscando entender a associação entre variáveis como admitidos e desligados, sexo, idade, escolaridade, faixa de remuneração, tamanho do estabelecimento e setor de atuação.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Para a sua execução, foram utilizados os dados de fonte secundária disponibilizados na internet pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, através do banco de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, que contém os registros mensais das admissões e desligamentos ocorridos no emprego formal de todo o país.

O estudo compreendeu os dados relacionados ao mercado formal de trabalho do município de Montes Claros-MG, durante o período de janeiro de 2013 a setembro de 2016, período correspondente ao ano imediatamente anterior ao do início reconhecido da crise econômica até o último mês que conta com dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Assim, a unidade de observação, a fonte de informação a respeito das variáveis estudadas, foram os dados disponibilizados no CAGED e a unidade de análise, ou seja, o elemento da realidade a respeito do qual as variáveis estudadas se referem, foram as informações sobre o fluxo de admissões e desligamentos no período estipulado.

## Resultados e discussão

A análise dos dados permitiu constatar que de janeiro de 2013 a setembro de 2016, houve uma queda gradual tanto do número de admissões quanto do de desligamentos mensais e uma reversão do saldo positivo de admissões frente ao número de desligamentos. Em 2013, foram registradas no CAGED 37.382 mil admissões e 33.437 mil desligamentos, gerando um saldo positivo para as admissões de 11,8% frente ao número de desligamentos. Este saldo caiu para 5,3% em 2014, tornou-se negativo em 2015 com -7% e vem permanecendo negativo em 2016 com -5,5% até setembro, destacando-se uma queda 26,2% no número de admissões frente ao mesmo período de 2013, o que permite constatar o desaquecimento gradual, mais significativo, do mercado de trabalho local.

Ao se comparar tais dados com o cenário do estado de Minas Gerais como um todo se percebe que em Minas o saldo negativo entre admitidos e desligados passou a ser majoritário mais cedo, já em agosto de 2014, frente a abril de 2015 em Montes Claros e que vem apresentando saldos anuais negativos maiores, -9,8% em 2015 e -8,3% em 2016.

Em 2013 os admitidos estavam, em sua maioria, nas faixas de 18 a 24 anos, eram do sexo masculino, possuíam até o Ensino Médio Completo e recebiam de 1 a 1,5 salários mínimos. Os demitidos, por sua vez, estavam na faixa etária de 50 anos ou mais, com escolaridade até o fundamental incompleto e recebiam mais de 3 salários mínimos. No ano de 2014 o número de admitidos passou a contar com maior participação da força de trabalho feminino jovem, entre 18 a 24 anos, com ensino médio completo e remuneração na faixa de 1 a 1,5 salários mínimos. Os demitidos permaneceram sendo do sexo masculino, a partir dos 25 anos sendo mais expressivo a partir dos 40 anos, com grau de instrução dos ensinos iniciais até o médio incompleto e com remuneração de mais de 3 salários mínimos. Durante o ano de 2015 e ao longo de 2016, 60% das admissões são de homens que estão na faixa de idade de até 24 anos, com ensino superior completo recebendo ou 0,5 salário mínimo ou mais de 20 salários mínimos. Os desligamentos ocorreram em ambos os sexos com 25 anos ou mais, na faixa de escolaridade até o ensino superior completo recebendo de 2 a 15 salários mínimos.

Observando a variação entre admitidos e demitidos pelas características das empresas, notou-se que apenas as empresas com até quatro trabalhadores permaneceram com o saldo positivo durante quase todo o período, enquanto que as empresas com 100 a 249 trabalhadores tiveram apenas saldos negativos. De 2015 em diante as empresas com 5 a 49 trabalhadores passaram a ter saldos mensais negativos mais constantes. Com relação ao setor em que os trabalhadores atuavam apenas o setor de serviços manteve um número expressivo de saldos positivos durante o período. O restante dos setores apresentou variações deficitárias principalmente a partir de 2014. O setor de agropecuária foi o único a apresentar saldo negativo em todo o período.

## Conclusão

Os aspectos analisados permitem afirmar que o mercado de trabalho formal de Montes Claros foi afetado significativamente pela crise econômica em curso no país, porém numa intensidade menor do que o observado no estado de Minas Gerais como um todo, percebendo-se uma retração no número de postos de trabalho ocupados e um aumento gradativo de admissões mais seletivas, compostas por profissionais mais jovens e com maior escolaridade, porém dispostos a receber salários mais baixos, constatando-se assim o que foi citado por Pochmann (2009) na revisão da literatura, o que tenderá a impactar de forma negativa o poder aquisitivo do trabalhador e a distribuição da renda na cidade.

Identificou-se que perderam mais empregos os trabalhadores que tinham apenas a escolaridade inicial e incompleta e os trabalhadores com maior idade. Quantitativamente, os trabalhadores mais afetados pelos desligamentos são do sexo masculino, com idade entre 25 e 39 anos, com ensino médio completo, que trabalhavam em empresas do comércio que empregam até 20 trabalhadores.

Empresas com até quatro trabalhadores e do setor de serviços foram as únicas que obtiveram poucas variações

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

negativas ao longo do período analisado enquanto que os setores comercial e da construção civil perderam muitos postos de trabalho, porém percentualmente menos que o setor agropecuário, que foi o mais atingido.

O trabalho mostrou-se significativamente relevante ao evidenciar a situação atual do mercado de trabalho formal de Montes Claros demonstrando a evolução segmentada de seus números, constituindo-se de importante fonte de informação para os gestores públicos, empresários, entidades de classe e pesquisadores que estejam em busca de soluções para reverter o cenário vigente.

## Agradecimentos

Agradecemos o apoio da UNIMONTES, do Observatório do Trabalho do Norte de Minas e da FAPEMIG, que financiou o projeto do qual deriva esta pesquisa.

## Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. **IBGE: PIB fecha 2015 com queda de 3,8%**. Rio de Janeiro: EBC. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-03/ibge-pib-fecha-2015-com-queda-de-38>> Acesso em 05 de outubro de 2016.

AGUERO, Pedro Hubertus Vivas. **Avaliação Econômica dos Recursos Naturais**. 231 folhas. Tese (Doutorado em Economia). Universidade de São Paulo. São Paulo. 1996. Disponível em: <<https://jcbasilio.files.wordpress.com/2009/10/tese-doutorado-fea-usp-avaliacao-economica-dos-recursos-naturais.pdf>>. Acesso em: 30 Out. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim Focus**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>>. Acesso em 01 de junho de 2016.

BORGES, Livia de Oliveira; TAMAYO, Álvaro. **A estrutura cognitiva do significado do trabalho**. Revista Psicologia, Organizações e Trabalho. V.1, Nº 2. Florianópolis, 2001. p. 11-44. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572001000200002&script=sci\\_arttext&tlng=pt.htm](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572001000200002&script=sci_arttext&tlng=pt.htm)>. Acesso em 18 de maio de 2016.

COVA, Carlos José Guimarães. **Economia e Mercado**. Maio, 2009. Disponível em: <<http://mbaeconomiaemercado.blogspot.com.br>>. Acesso em 06 de julho de 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 01 de junho de 2016

NORONHA, Eduardo G. **“Informal”, Illegal, Injusto**: Percepções do Mercado de Trabalho no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais. V. 18 Nº 53. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n53/18081.pdf>>. Acesso em 23 de agosto de 2016.

POCHMANN, Marcio. **O Trabalho na crise econômica no Brasil**: Primeiros Sinais. Estudos Avançados. V. 23, Nº 66. 2009. p. 41-52. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v23n66/a04v2366>>. Acesso em 15 de setembro de 2016.

RAMOS, Lauro. **O Desempenho Recente do Mercado de Trabalho Brasileiro: Tendências, Fatos Estilizados e Padrões Espaciais**. Repositório IPEA. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4818](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4818)> Acesso em: 13 Out. 2016.